

AS RELAÇÕES ENTRE OS CONGADEIROS ATIBAIANOS E SEUS INSTRUMENTOS

Vítor da Costa Zago

Prof. Dr. Fernando A. A. Hashimoto

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

Departamento de Música

Palavras Chave: Música - Percussão - Congada

Introdução: As congadas da cidade de Atibaia - SP são um festejo popular de origem africana com influência ibérica que retratam as lutas de Carlos Magno contra as invasões Mouras. Além disso, cultuam alguns santos da igreja católica e, de forma sincrética, algumas divindades da cultura africana. Estima-se que os congados se difundiram após a libertação dos escravos em 1888 tanto em Atibaia como em várias outras cidades.

Possuem uma instrumentação calcada na grande quantidade de instrumentos de percussão, na viola caipira e, principalmente na voz como gerador das melodias temáticas. Outra característica marcante dos congados é a produção de sons oriundos diretamente da atividade cênica da manifestação. O entrechoque de espadas e bastões durante a encenação das batalhas segue o contexto musical estabelecido, bem como servem de elemento realimentador para o produto musical final.

Em Atibaia os congados passaram ao longo do tempo por um processo de transformação sofrido principalmente na instrumentação. Em várias pesquisas sobre as congadas de Atibaia notamos uma grande variação na instrumentação descrita. Por conta disso, durante o período de execução do projeto, nos concentramos em procurar, dentro dos acervos midiáticos levantados, dados que demonstrem uma alteração na performance musical dos congadeiros de Atibaia, bem como levantar os possíveis fatores que acarretaram essas mudanças.

Metodologia: A fim de chegarmos a uma amostra musical que abrangesse todos os aspectos necessários para análise, foi necessário fazer uma revisão da bibliografia estudada, bem como checar partituras e transcrições nelas contidas. Acrescentando-se a isto uma extensa apreciação do material de áudio coletado.

Além disso, o trabalho envolveu a triagem de um grande acervo fotográfico na busca de imagens que mostrassem os instrumentos em diferentes épocas. Dentre os mais de 200 arquivos de áudio foram selecionadas três versões da mesma cantiga, cantadas pelo mesmo terno, com uma diferença de aproximadamente 15 anos entre cada coleta. Para que tivéssemos um material que sintetizasse a maior quantidade possível de informações necessárias, foi fundamental uma minuciosa seleção tanto de imagens quanto de músicas. Para isso, em ambos os casos, os principais fatores foram a qualidade do arquivo, a quantidade de informações catalográficas e a sua data de captura.

No caso dos arquivos de áudio, depois de selecionado cada arquivo foi ouvido com atenção, repetidas vezes, e transcrito manualmente. Para que isso fosse aperfeiçoado passamos a transcrição manual para um software chamado Sibelius, onde adotamos uma escrita mais aprimorada, principalmente no caso da percussão, inserindo na partitura alguns símbolos que expressam melhor a ideia sonora.

Resultados: A cantiga selecionada para análise chama-se O Galo do céu cantô de autoria do Terno Verde. Foram utilizadas três versões diferentes sendo duas delas gravadas por Élsie M. da Costa e uma por Celso O. Salgado. Nas três versões recolhidas a cantiga apresenta sua a forma A-B-A'-B' , onde A e B são cantados pelos violeiros e A' e B' são cantados pelo resto do batalhão.

Nas três versões também mantém uma temática semelhante na sua letra e são compostas em compasso binário (2 por 4) começando em anacruse. A terceira das três gravações utilizadas para a comparação, foi feita em 2003, por Élsie M. da Costa. Ela apresenta uma qualidade superior à qualidade das anteriores, um bom equilíbrio entre todos os instrumentos sendo possível escutar todos eles, exceto a viola que tem um som bem mais fraco. A tonalidade, diferentemente das outras versões, é de F#(3) e o andamento é bem mais acelerado chegando a 144Bpm.

O Galo do céu cantô (3)

Musical score for 'O Galo do céu cantô (3)'. The score is written for Voice (Voz), Tambor (Tamb.), Pandeiro (Pand.), and Reco-reco (Reco). The tempo is marked as 144. The key signature is one sharp (F#). The score is divided into three systems, each with a measure number (1, 5, 10, 14) and a rehearsal mark (8). The lyrics are: 'Ai ai ma-ri-a o ga-lo do céu can-tô O mes-tre da-qui mor-reu Seu ter-no no-á-ca bó Ai ai Ma-ri-a o ga-lo do céu can-tô Di-vi-n'Es-pi-ri-to san-to foi e-le que nos cri-ó Ai ó'. The percussion parts include specific rhythmic patterns for Tambor, Pand., and Reco-reco.



Imagem 1: Congadeiro do Terno Verde com seu tambor - 1956
Imagem 2: Terno Verde - 1956
Imagem 3: Instrumentos do Terno Verde - 1998

Conclusões: O timbre dos tambores com o tempo vai ficando mais gordo e marcante e seu fraseado mais explorado em cima de uma marcação constante. No pandeiro se desenvolve o uso de ornamentos e no reco-reco as articulações são mais exploradas, tornando o resultado final cada vez mais preenchido. Os bastões também são substituídos por espadas metálicas, constituindo uma sonoridade mais marcante. A rítmica mantém sua marcação inicial, porém há um aumento significativo de figuras sincopadas com o passar do tempo. A pulsação varia, mas percebemos um aumento expressivo da velocidade chegando nas gravações mais recentes a 144Bpm.

Apoio

